

Antes

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avalio, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000
(Impresso na Gráfica Paulista — Rua da Glória, 42)

Director-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 2-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 390
S. PAULO, 9 DE MARÇO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

O POVO BRASILEIRO SOFREU AS CONSEQUÊNCIAS DE QUATRO REVOLUÇÕES PARA CHEGAR A ESTE RESULTADO ESTUPEFACIENTE: ENTREGAR A IGREJA CATOLICA AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS PARA QUE SEJAM ABARROTADAS DE CATECISMO, TORNANDO-SE PARA TODA A VIDA SUBDITAS E ADEPTAS FERROVOSAS DESSA INSTITUIÇÃO DE TREVAS, DE IMPOSTURA E DE INQUIÇÃO. APÓS QUARENTA ANOS DE REGIMEN REPUBLICANO E DE SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO, ASSISTE-SE A ESTE ATO NEFANDO E ABOMINAVEL. E ISTO QUE DEVERIA LEVANTAR AS PROPRIAS PEDRAS DAS RUAS, NÃO SACUDIRA OS HOMENS DE CONCIENCIA LIVRE DO BRASIL?

Mais um aniversario de luta contra o ultramontanismo

HA 34 ANOS APARECIA O 1.º NUMERO DE "A LANTERNA"

O primeiro numero de "A Lanterna" apareceu no dia 7 de Março de 1901. Fazem, portanto, 34 anos que este jornal iniciou a sua batalha contra a influencia nefasta do ultramontanismo.

Folha de luta decidida contra um inimigo poderoso, constituído pelas heresias jesuíticas, que em toda a parte acionou, sotratelamento, armando suas infames ciladas; orgão de combate incessante, rico do entusiasmo daqueles que disse fizeram sua barricada, mas pobre dos recursos de que seu adversário dispõe sem medida, a vida de "A Lanterna" foi naturalmente perturbada por alguns interregnos, que serviram para fazer sentir ainda mais intensamente a necessidade da campanha anticlerical que constitui a razão de ser de sua existência.

Toda uma juventude empenhada num batalhar estonteante abriga essas tres décadas e tanto de existência de "A Lanterna". Quantos incidentes, que sem numero de acontecimentos, cada qual mais cheio de peripetias, espigam agora a nossa memoria ao deltar um golpe de vista pela estrada que deixamos atrás neste caminhar agitado em busca da Liberdade!

Ora como semanário, depois com periodicidade incerta, mais tarde bi-mensal, outras vezes lançando folhetos extraordinários, em certo tempo apreendendo diariamente o seu verbo redentor, voltando a hebdomadário, a quinzenário, preparando-se para aparecer todos os sabados — eis o que tem constituído o pelear deste jornal.

Vencendo hoje toda a sorte de injurias e de calúnias lançadas por todos os meios, sempre os mais sordidos, contra nós, pelos assaetados do Vaticano; ameaçados, agredidos, processados, levados aos tribunais, metidos nas prisões, mas lutando sempre, sempre caminhando, de viciosa erguida para enfrentar os inimigos da verdade, da justiça, da Liberdade, e do bem-estar para todos, hoje quasi isolados, outras vezes com as multidões tumultuando nas ruas nas grandes campanhas empenhadas — esse tem sido o viver de "A Lanterna".

Essa continuará a ser a vida de "A Lanterna" com ou sem leis compressivas, não obstante todo o poderio que as forças do Vaticano estão adquirindo no Brasil.

Nesta peleja cada vez mais premente contamos com a cooperação ativa e decidida de todos os elementos anticlericais do Brasil.

"A Lanterna" surgiu há 34 anos para a luta contra o clericalismo dominante e nessa luta jamais fraquejou. E jamais fraquejará.

Com "A Lanterna", pois, os anticlericais, para a grande batalha contra a clereja escravizadora!

Violencias integralistas no Rio Grande do Sul

Os fatos noticiados pelos jornais dos acontecimentos desenvolvidos em São Sebastião do Cabu, em que mais uma vez os "camisas verdes" demonstraram o que são, vem confirmando plenamente tudo quanto temos dito acerca desse movimento que visa implantar no Brasil o terror do fascismo.

Os bandos integralistas, compostos do rebulhão de todas as potências sociais, desde o repelente invertido sexual ao indivíduo sem escrúpulos habituado ao camuflagem profissional, tem provocado a intranquilidade do povo brasileiro com as suas estúpidas e criminosas manifestações de violencia e terrorismo.

Agora, quando já muitas vítimas são choradas pelas suas famílias e sentidas pelos seus amigos e companheiros, é que os governantes, que a princípio não só permitiram como até protegeram infamemente o desenvolvimento da horda integralista, se lembraram de tomar medidas de repressão contra os "camisas verdes".

Embora tarde, compreenderam afinal os homens responsáveis pela coisa pública, que o povo não pode estar sujeito ao assalto desses bandidos de desordeiros e facínoras a serviço de interesses inconfessáveis da tirania clerico-fascista.

Não está demais notar-se que os principais mentores do integralismo são agentes do clero romano. Eis o que nos conta um telegrama, divulgado pelos jornais, que o chefe de Polícia de Porto Alegre enviou ao chefe dos "camisas verdes", como resposta a um do sr. Plínio Salgado enviando ao interventor do Rio Grande do Sul:

"Deliberando realizar uma concessão naquela vila, os integralistas de varios municípios e jornais, que o chefe de Polícia de Porto Alegre enviou ao chefe dos "camisas verdes", como resposta a um do sr. Plínio Salgado enviando ao interventor do Rio Grande do Sul:

"Deliberando realizar uma concessão naquela vila, os integralistas de varios municípios e jornais, que o chefe de Polícia de Porto Alegre enviou ao chefe dos "camisas verdes", como resposta a um do sr. Plínio Salgado enviando ao interventor do Rio Grande do Sul:



— Como é delicioso este "retiro espiritual"!... Valham-nos os pobres de espirito, que esperam conquistar o reino do céu...

Ora!... Isso é o que eles queriam...

UM "SALTO" EM SALTO QUE NÃO PASSA DE UM ASSALTO!

Há pouco tempo, a igreja matriz desta cidade incendiou-se e reduziu-se a cinzas todos os apetrechos miséricordes, com hostias e tudo, do altar-mor. Sem mesmo a padroeira, que os fanáticos imploram para que os salve, fez o milagre de salvar-se a si própria. Ficou reduzida a negro carvão, de tal maneira negra, que quem a visse diria que ela tinha ficado com inveja de São Benedito.

E claro que diante de tamanho desastre, a carolada caiu no chão, houve lamentações, lágrimas e quasi xilixes.

Mas quem é que disse que padre não inventa modas?

Para reconstruir a igreja e pagar os danos, organizaram-se "cruzadas" de cavacão.

E uma das fontes da penúria deveria ser, naturalmente, os santos carvões da Senhora do "Monte Serrate", que estão sendo vendidos aos incautos a bom preço.

Se os padroeiros perceberem que o negocio rende, não demorará haver em Salto uma indústria milagrosa, que fará multiplicar os carvões à força de água benta.

E não será de extranhar que em pouco tempo as matas desta zona desapareçam na voragem dos incêndios para as "sacrosantas queimadas".

Também não seria a primeira vez em Libânia, nos bons tempos da "Reliquia", um personagem de Eça de

D. Filho

Contra a Lei de Segurança Nacional

A opinião pública do Brasil continúa a manifestar-se contra o projeto da lei monstro, já em discussão na Câmara.

A imprensa, representada pelas respectivas associações, inclusive a Associação Brasileira de Imprensa, já lançou o seu protesto contra esse intento do reacionarismo clerical de amordaçar o pensamento escrito no talibão.

O elemento militar, também, numa reunião haviada no Clube Militar, demonstrou a sua aversão a esse monstro que visa aniquilar as ultimas liberdades que disfrutamos.

E apesar disso, não obstante terem contra si a opinião pública do país, os governantes teimam em dar vida a essa manifestação de tirania.

E' que a gente do Vaticano, os padres, as freiras, as co-roinhas, os bispos e cardeais, antepondo o seu triunfo sobre a coisa pública do Brasil, as suas riquezas e a grandiosidade do seu território, querem impor o freio que lhe permita dar o assalto definitivo à consciência do povo, reduzindo o Brasil a uma colonia popalnia.

Carta aberta aos companheiros de "A Lanterna"

QUE CADA UM DE O QUE PUDER NESTA BATALHA ENCARNICADA PELA LIBERDADE!

Li com prazer o convite que me é dirigido para comparecer a essa reunião, assim de trocarmos ideias. Venho por meio desta carta manifestar o meu desejo de continuar o trabalho, infelizmente, em situação particularíssima assim me obriga.

Eu desejava imenso ouvir a palavra que advinha bondosa e amiga dos meus bravos camaradas de A LANTERNA, mas não posso. Pelo menos por enquanto, sou forçado a isso. A minha aversão ao padre, a esse execrável parasita que todos combatemos, nasceu espontânea em mim, pois já fui, eu também, católico ridículo, papa-hostia incorrigível que acabou, como tantos outros, avesso a tanta farsa e bobagem.

Porque, no fim de contas, tudo não passa de um narcótico destinado a distrair o homem das bandalheiras e torpezas de que vem sendo a sempiterna vítima. E' claro que não me refiro aqui a todos os homens, senão a essa classe esmagadora e enorme de explorados que do padrao induz todos os dias a escorar firme as maiores infâmias, sem resistência, isto é, passivamente como ovelhas.

Se diante de Deus todos são irmãos, como apregoam os sacripantas de sôfista, então estendo que o primeiro dever de uma religião seria extirpar da face da terra a desigualdade social, os poderes, entre filhos do mesmo pai celeste, eliminando de vez a fonte de todos os pecados: a miséria terrível que incita os esfomeados e desprotegidos ao delito e à perversão moral.

Só assim poderia compreender uma religião: lutando, sacrificando-se, morrendo ao lado dos humildes contra os poderosos; oferecendo sempre novos martires à causa dos oprimidos. De outro modo, julgo tudo mistificação. E o é, sem dúvida.

Quem não sabe que o Satan de que falam os padres e arcebispos é simplesmente a fome que persegue os mais fracos, obrigando-os, não raro, ao roubo, ao assassinio, à prostituição, etc.? Um mundo assim, onde se obriga o cidadão a realizar milagres para não sucumbir à miséria de tudo é que é o demônio da perdição. Sacerdote que se coloca comodamente ao lado dos opressores do povo, responsáveis por toda a lama do atual sistema social ou que, pelo menos, silencia as suas culpas, não tendo sequer a coragem de as denunciar publicamente, como sucede com

Xisto Leão

Milagres catolicos em Araguaí

FREIRAS, PADRES E FILHOS DE CONTRABANDO

A unica igreja que faz milagres é a católica. Os jornais dos santuarios estão repletos de "gracias concedidas". E' milagre por todo lado. Aqui temos alguns que talvez interessem ao leitor. No Brasil temos diversos centros milagreiros. Aqui perto temos a legendaria "senhora de nome sujo".

Ali é tudo sujo e ainda mais sujos os que dirigem e exploram em nome dessa infesta igreja.

Foi dirigido aquela fuzarea um padre que prima pela ceticismo. Como padre não gosta de lugar que não tem freira, viu a ideia da abertura de um colegio. Logo a cidade estava invadida por uma praga de roupa preta e feduço por todas as ruas. O padre ficou contente e fez-se auxiliar do colegio.

Logo no fim do ano, apareceu um alumninho, enviado por obra e graça do Espirito Santo. Era primeira produto do colegio... Houve um rebolico e logo "deram um grito" no pequeno. Dai em diante, o colegio consumia uma grande quantidade de certo produto de uso privado e, assim, a coisa andou uns tempos em santa harmonia. Mas o diabo gosta de desmanchar prazer e chegou até lá com as suas diabruras. Meteu logo o rabo no meio e "encrenca" uma encrenca.

Logo o produto privado no colegio. O pessoal do colegio cansou de esperar e teve de se arranjar como pode e aventuraram... Mas, como o rabo estava no meio da coisa e queria largar seus amigos, foi a conta e logo o colegio foi visitado por outro alumninho.

Araguaí, 21-2-935.

Lanterneiro Mineiro

"Durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano esses trágicos "pierrots" e arlequins de igreja, tapando aqui, mistificando acolá, ostentando-se, ventrudos e rotundos, por todos os cantos do país, não fazem outra coisa que não seja perpetuar, nojentamente, a desmoralizante bacanal de Momo".

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 9-3-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 390

O ESCRITOR SACRISTA MÓR SR. TRISTÃO DE ATAÍDE FEZ UMA DESCOBERTA QUE HONRA A IGREJA CATOLICA DE QUE E' UM SERVIDO.

PADACHIM:

DESCOBRIU QUE ENQUANTO AS MULTIDÕES SE COMPRIMIAM NAS RUAS, COM O DIABO A'S SOLTAS, EM PLENA LOUCURA CARNAVELESCA, APENAS A MAGRINHA SOMA DE 800 MOÇOS, DE VÁRIOS ESTADOS, FORAM FAZER PENITENCIA NOS RETIROS ESPIRITUAIS DA IGREJA... MAS ISSO NAO TEM IMPORTANCIA! O POVO BRASILEIRO E' ESSENCIALMENTE CATOLICO!

A'S LOJAS MAÇONICAS E AOS MAÇONS EM GERAL CONTRA O FASCISMO E PELA LIBERDADE

UM VIBRANTE APELO DA LOJA CESARE BATTISTI-FRANCISCO FERRER, DE S. PAULO

"A fatalidade ou a rotação dos tempos parecem guardar para a humanidade periódicos flagelos, como para experimentar o grau de resistência dos povos e a sua maturidade para transpor as etapas que assimilam a própria evolução. São catástrofes de toda a espécie, vendáveis que destroem regiões inteiras, inundações que submergem cidades e vilas, enfermidades que dizimam inteiras populações, guerras que destroem os homens e as coisas e, finalmente, a tirania do homem sobre o seu semelhante, que reduz milhares de seres humanos a condições de escravos e transforma as nações em vastas penitenciárias, onde são martirizados os melhores cidadãos, condenados pelas suas melhores ações, pelo seu espírito de humanidade, pelo seu acendrado patriotismo. E' este o caso do fascismo, nova forma de criminalidade que se vai impondo no mundo e já conquistou o poder em vários países.

São diferentes denominações: fascismo, na Itália; nazismo ou hitlerismo, na Alemanha; integralismo, em nosso país, as hostes reacionárias procuram sufocar as aspirações democráticas dos povos em benefício de uma plutocracia que já fez o seu ciclo evolutivo e que, em toda parte, quer manter o poder, subjugando ao seu exclusivo interesse toda a humanidade. E' o passado que não se quer conformar com a lei natural da evolução e, carecendo de poder, nega-se a reconhecer de predomínio do presente, o qual não é senão o preparo para as novas e sucessivas evoluções do futuro.

O fascismo, termo genérico com que se apresenta a teoria da força em oposição ao direito, é por sua natureza violento e opressor; é a barbarie de outras épocas que se apresenta com nova fisionomia, tanto assim que em toda a parte se diz socialista, certo de que, sob formas mais ou menos características e conformes ao ambiente em que se desenvolve, o socialismo é política e economicamente o imediato sucessor do burguesismo.

O espírito de conservação leva a plutocracia a manter por qualquer forma o seu predomínio. Apesar de sua caducidade, interessa-lhe a vida e quer resistir ao tombo que irremediavelmente a espera no fim natural de sua etapa.

Do espírito de liberdade, igualdade e fraternidade que irmana os povos de todo o Universo, cabem o direito e o dever de se opor energeticamente às pretensões dos reacionários que querem viver asfixiando a humanidade de inteira.

GIORDANO BRUNO

"A sentença que preferia talvez, neste momento, ao peribrito mais de uma a mim".

A passagem do dia 17 de Fevereiro, data em que foi queimado vivo o grande pensador Giordano Bruno, por sentença do Santo Ofício e por ter estabelecido a teoria da pluralidade dos mundos, fez-me pensar que seria um crime deixar de recordar essa figura heroica de homem e mártir da ciência, que nem mesmo sentido as chamas das fogueiras inquisitoriais a lambentia as carnes dobras a cerviz ao despetismo de Inquisição.

No sentido de concordar para que não fique sem registro esse fato, ponho as colunas de "A Lanterna" um documento histórico que concretiza, perfeitamente, o ato indigno de seus algozes e realça a heroicidade da vítima. Muitos o sabem, porém, a maioria o desconhece. Eis-o:

"Gasparol Scholopp, testemunha ecclia diz: No dia 9 de Fevereiro no palácio do grande inquisidor, em presença dos ilustríssimos cardeais do S. Ofício, em presença dos teólogos consentidos do magistrado secular, Bruno foi introduzido na sala da Inquisição, e ali ouviu, de joelhos, a leitura da sentença pronunciada contra ele. Nela se eluciava a sua vida, os seus estudos, as suas opiniões, o zelo que os inquisidores tinham empregado para convertê-lo, sua advertência fraternal e a obstinada impiedade de que ele tinha dado provas.

E' preciso urgente que as pessoas e as colectividades não se oponham energeticamente à invasão dessa nova calamidade social, erguendo um dique intransponível a esse flagelo que tenta submergir a humanidade das guerras e da chacinha entre os filhos de um mesmo país.

Os reacionários, com seus asseclares e capangas — os padres e os violentos, os pusilâmes e os vagabundos — tudo fazem para apressar o poder e escravizar os povos de todo o mundo.

O ferro e o fogo, a cilada e a hipocrisia de uma casta de religiosos são utilizados pelos novos barbares para os seus feitos criminosos.

E, os homens de bons sentimentos animados de espírito de justiça, cabem-se decididamente com todos os meios à obra devastadora dos fascistas de qualquer matiz, sejam eles camisas pretas, pardas ou acinzentadas, que, sob o pretexto de um grande patriotismo, assaltam os lares, as sedes das agremiações políticas e os santos templos, tolerados e muitas vezes auxiliados pelos governos reacionários encobertos sob o rótulo de conservadores e amantes da ordem.

Liberdade, igualdade e fraternidade é o nosso lema. Aos maçons, mais que a quaisquer outros, impõe-se o dever de defender as conquistas liberais da humanidade para que esta progreda continuamente, com o olhar fixo na suprema perfeição, a conquista da maior liberdade, da verdadeira igualdade e da mais sincera fraternidade.

Maçons! Afastai os fascistas das vossas Lojas! Insurgi-vos contra o fascismo! Evitai este novo flagelo à nossa geração!

UM GRANDE FEITO CATOLICO EM POUSO ALEGRE

Ainda por causa do Congresso Eucarístico...

Um conego metido a redator de um jornal de propaganda católica, foi vítima de um ataque de privação de sentidos, quando mostrava as fotografias do Congresso Eucarístico a uma sua ondule...

O tal jornal serafico teve, além de tudo, a coragem de estampar o retrato do Don João e descrever elogios ao bandalho ultramontano, concluiu: "Licenciou-se agora para passar algum tempo em sua terra natal".

Diante do ato vergonhoso, fugiu para sua terra natal... Ignotus

Pernambuco. A. F. Minhoc



O povo esmagado pela maquina compressora da tirania clerical

O ETERNO CARNAVAL...

Grande erro pensar que o carnaval se limita sómente aos três clássicos dias do ano.

Não. O carnaval não se restringe apenas aos três dias. Dura o ano inteiro. Ha palhaços que não abandonam nunca a máscara que cingiram ao rosto, nem tão pouco se desfazem jamais da fantasia negra com que se exibem aos olhos do povo, qual anjos venturosos, embora sem aza e sem alegria doce e beatífica expressão de inocência que os pintores de nomeada costumam emprestar, nas suas telas, aos serafimzinhos alados.

E' ele o padre.

Durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano esses trágicos "pierrots" e arlequins de igreja, tapando aqui, mistificando acolá, ostentando-se, ventrudos e rotundos, por todos os cantos do país, não fazem outra coisa que não seja perpetuar, nojentamente, a desmoralizante bacanal de Momo.

Porém, distinguem-se estes palhaços dos demais pela tragicidade de suas atitudes.

Nada do hipocrisia e do embute a sua planda original, o olvido e tetrico vampiro da Inquisição, através de suas parafusadas carnavalescas, só corol, só envenena, só flagela os lugares por onde arrasta a horrenda e esquisita figura.

Oculto em sua eterna máscara de bemeitor dos homens, escalpeia, achincalha, bestializa a esses mesmos homens com as suas patacadas e encanções burlescas.

Sem sentir a menor sombra de compaixão pelos que sofrem, o mascarado de batina empunha, em uma das mãos, a cruz que ergue aos olhos atontados dos parvos; com a outra, a espada ignominiosa de leis infames com que clinicamente os atira e atormenta.

E este chibicharão de capucho não se emenda nunca. Ha séculos e séculos que representa a ascoso farsa, escarnecendo dos ingenuos que lhe clem nas garras.

Nada o detem na sua lugubre função: nem a lagrima sentida da criança que suplica o pedaço de pão que lhe falta, nem os soluços desesperados da infortunada mãe que luta com a inanidade e a pobreza.

O "tony" infernal só em si atenta. E sempre o mesmo, gordo, forte, comido, muito pelo por fora, mas tremendo e lamoso por dentro, não se cansa de mentir, enganar, dissimular a todo instante a torpeza sem fim que lhe vai na alma.

O palhaço clerical, com as pantomimas que apresenta em plena via pública ou no recesso de suas arapucas transbordantes de fetiches, com proclamações ou missas de sétimo dia, é o pior e o mais diabólico de todos os palhaços.

Quanta perfídia, quanto cinismo, quanta perversidade por detrás da sua máscara!

Externamente, muito amigável dos pobres; mas, no íntimo, aduleador dos poderosos, rival de Jago, traindo sempre, o mais que pôde, o povo em cujo seio se abriga, vivendo o seu eterno carnaval apostolado romano...

XISTO LEÃO

"A FABRICA DOS MONSTROS..."

"A fabrica dos monstros está na família, nas quais os genitores não praticam religião alguma, — ou nas quais o chefe escarceia a capangas que frequenta a igreja, — ou nas quais escam as blasfêmias e tem entrada franca livros e jornais maus. A fabrica dos monstros está naquelas escolas, em que mestres atusos e incredulos, sem fé, sem lei, mofam das coisas santas na presença dos seus alunos.

A fabrica dos monstros está em toda a sociedade moderna, onde indivíduos sem consciência escandalizam as almas inocentes, ensinando a cometer toda a sorte de crimes.

A mocidade vê, ouve, compreende e aprende o mal.

Essa pregação foi transcrita de um calendário fradesco, editado pelo Centro da Boa Imprensa. Revela o seu autor — um padre, certamente — uma mentalidade tacanha e um desejo forte de defender a si e aos seus colegas de sotainas e tonsuras. Defesa de qualquer maneira, eis o que ele deseja. E' natural. Cada um defende-se das agruções adversárias como pode; o essencial é defender-se.

Ha alguns que ansiam tanto pela defesa, que, morre da "preocupação natural em tais momentos" (1), fornecem elementos valiosos como auxiliares da acusação. Os clérigos ouvem os liberais declararem, sempre, que o confessoriano é uma fabrica de bandalheiras, uma officina de patifarias e uma escola de libertinagem, e, para dizerem alguma coisa em sua defesa, incumbiram um colega de inventar uma "fabrica de monstros", determinando que essa invenção fosse divulgada amplamente. E assim se vem fazendo. Porém se concordamos com a defesa do padre, não somos obrigados a deixar o vituperio o nosso proceder sem um protesto. Por isso, dizemos daqui, bem claramente: Alto lá, tonsurado ignorante! Não

SANTA MILAGROSA

O "Diário de Notícias" de Lisboa publica, em seu noticiário de 26 p. p., a seguinte notícia:

"COIMBRA, 26 — Desaparecimento de uma Imagem. — Foi hoje enviado para juízo o processo referente ao desaparecimento de uma imagem da igreja de S. Martinho de Arvore, no qual figuram como autor o pároco daquela freguesia, rev. Americo Correa dos Santos Coelho, e como cúmplices seu irmão Aníbal dos Santos Coelho e o rev. Gouveia, prior da Freguesia de Teófilo.

Já é ser santa milagrosa levar à barra do tribunal, num país Salazarino, ladrões sagrados embastados. Que falta faz ao povo português do Cardeal Correia o grande Sebastião José de Carvalho Melo.

José Antonio de Oliveira

VIAJANTES DE "A LANTERNA"

Viajando a serviço de seus afazeres particulares, ofereceram-se para fazer o serviço de cobrança de "A Lanterna" os seguintes conselheiros, para os quais solicitamos a atenção dos anticlericais, facilitando-lhe o trabalho, afim de não perderem tempo devido maiores despesas ao jornal:

LUIS PAMPOLINI — Linha Araraquarena e algumas cidades da Paulista.

MAXIMINO RODRIGUES DOS SANTOS — Linha Sorocabana e Est. do Paraná.

LEONARDO SEVERINO — Linha Mogiana, S. Paulo-Joaze e parte da Araraquarena.

JOSE MALHADAS — Este nosso companheiro, que visitará brevemente as cidades da Paulista em viagem de negócios particulares, também se oferece para fazer a cobrança de "A Lanterna".

Conhecendo os amigos do jornal as dificuldades com que lutamos na publicação de "A Lanterna", esperamos de todos a boa vontade em atender aos companheiros que nos prestam esse serviço.

fale do que não entende! Quando falar em incredulos, faça-o mais respeitavelmente, primeiro, porque a maioria dos incredulos vive do seu trabalho honesto, porque, em nosso país, são os que vivem do dinheiro alheio, sem perseguições, são você e seus comparsas de batina; segundo, porque sem fé como somos, nos abtemos de praticar aquilo que vocês praticam, como sejam: extorções, mentiras visando lucro e as outras tantas iniquidades que conhecemos e combatemos. Aten! é o indivíduo que, sendo virtuoso, só o é por amor à virtude, e nunca por temer infernos, iras divinas, purgatorios e outras chantagens que para ele não existem. Jamais mais, para você, são aqueles que, como A LANTERNA, não consentem, sem o seu protesto, no ludibrio do povo, pela "santa" igreja católica, cujo verdadeiro nome é modificado por você e seus companheiros de saias, para "santidades".

Este jornal é contra a "fabrica de monstros", não essa de que você fala, mas, de uma mais antiga e perigosa denunciada por Guerra Junqueiro num dos poemas que compõem a "A Velhice do Padre Eterno".

Você, ao menos uma vez, falou a verdade, afirmando ser a sociedade atual, moderna. Se ela fosse retrograda, como você deseja, continuaria a fornecer material para a "fabrica de monstros", que não é outra coisa senão os seminários clericais! São do mesmo calendário católico, as palavras que transcrevemos a seguir:

"Precisamos intensificar com ardor uma grande campanha em favor das vocações sacerdotais, pois, delas depende a vida da religião.

Os Estados Unidos, pois, protestantes, dão-nos um belo exemplo do esforço e da abnegação dos seus católicos, os quais compreendem a necessidade de levar moços ao sacerdócio sublime.

Nas 194 dioceses da grande República, ha 25.159 sacerdotes, dando a média de 1 padre por 870 fiéis. No Brasil ha 5.000 sacerdotes para 30.000.000 de católicos, isto é, 1 padre para 6.000 almas.

Em 1921 os católicos americanos perderam 348 sacerdotes, mas ordenaram-se 957 jovens.

Não é caso de imitarmos o exemplo da terra alheia?

Penitenciamos-na da grande falta que atesta o nosso descaço pela mais bela das campanhas."

Talvez tenha sido você mesmo, o autor dessas linhas acima. Desiludido, meu velho; o povo está deixando de ser "trouxa", e a mocidade de hoje é sincera, e não se sujeita mais à hipocrisia dos seminários. E, para o futuro, será pior...

Rio, Outubro, 1934.

Reynaldo de Aragão

Contas do Rosario

Um padre, conversando com um pobre viúva que o seu marido estava no céu, porém, de pé, visto não ter uma cadeira para sentar-se.

A viúva, entristecida, perguntou ao padre como se poderia arranjar-lhe uma cadeira.

— Mediante 500\$000 conseguirei uma de S. Pedro.

A pobre, recorrendo às suas economias e do seu filho, modesto operário, entregou a soma ao padre.

Mais tarde a velha indagou do padre si não lhe seria possível arranjar também para ela uma cadeira ao lado do marido.

— Isso é mais difícil, respondeu-lhe o cura, porque S. Pedro não pôde ter uma cadeira à disposição de um futuro e problemático inquilino; contudo, vou consultá-lo...

No dia seguinte, o vigário exigiu-lhe um conto de reais... importância que lhe foi entregue pela viúva.

Dias depois, porém, precisando o filho de dinheiro para a compra de um barracão, onde pretendia morar com sua progenitora, foi procurar o dinheiro e ficou desenganado...

A mãe contou-lhe o sucedido e o filho foi procurar a sacristania do padre, com um bom café, fez-lhe o convite o "arame" que havia usurpado a velha beata!

Rio.

A. L.